

EDITORIAL

VOU PELA SOMBRA

Quem sou?

Até aqui caminhei sem ser, procurando respostas para a vida.
Não consigo saber se pessoa ou obra, ando a procura de mim.
Não posso me separar dos outros eus, que sugam o meu ar.
O tempo passa e se multiplica e a gente se cansa deste mesmo lugar.
Meu ser pulsa, eu ando, ando a mil, mas fugindo de quê? enfim
minha alma não tem raízes, devo viver de ver somente, atrevida
porque tenho em mim todos os sonhos do mundo em aquarela de emoções.
Sabia que seria assim: casa vazia, quadros na parede, sombras na janela...
noites insones, tremores na madrugada, tudo me fazia lembrar as orações
da infância: Ave Maria Cheia de Graça, Santo Anjo do Senhor... e ia à capela!

Observo agora,

Fiquei numa boa!

Nem medo nem melancolia!

Devemos mudar tudo, quando tudo perde o sentido.

Aprendi!

Sim, viver é uma arte, saber viver é inteligência, eu sou
e posso observar você, nas cores belas da natureza,
registrar a minha vida e ver na caminhada o céu, o mar, o verde,
o meu programa preferido, o livro que você me indicou,
o teatro, a tatuagem, toda criação que amei. Que beleza!
Agora caminho por longa estrada, entre flores e pássaros
vivo a vida em liberdade, mas com todo cuidado, com certeza!

Não me apresso, vale sempre a pena, está claro, renasci!

Venha comigo nesta invernada, você é meu convidado.

Sem pressa, abra os olhos e terá benefícios em toda parte

É agora, sinta esta brisa, você vai ficar encantado

com a sombra benfazeja, entre o verde que o salvará.

Agora eu sou a minha sombra, por ela eu recebo a luz.

Vou pela sombra!

Condição de minha nova existência...

FELIZ ANO NOVO!

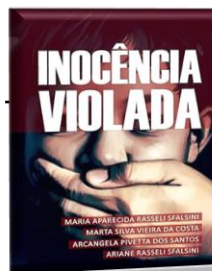


Crie em você também um espaço para guardar toda a leveza e verá brilhar a verdade em modelos de bondade. Encontre a generosidade em você e o mundo lhe sorrirá.

Regina Menezes Loureiro



Wesley Sathler retrata com humor, as rivalidades, a disputa por notícias e as fofocas entre jornais de uma época e em momentos da sociedade de Vitória, capital do Espírito Santo.



O livro **INOCÊNCIA VIOLADA** foi escrito em linguagem simples, por quatro mulheres, todas policiais que atuam na Delegacia Especializada na Proteção de Crianças e Adolescentes da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo.



Getúlio Marcos Pereira Neves em seu livro **NAS MARGENS DO RIO ESCURO** (crônicas do Ticumbi) nos encanta com sua bela narrativa. A trama bem urdida nos instiga e nos faz ler, ler mais para sorver ensinamentos e desvendar mistérios.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2024 // ANO 25 // N° 309

Capixabas Incríveis

O informativo AS ACADÊMICAS dá a palavra a vozes que serão cada vez mais influentes em nossa sociedade.



Nossos agradecimentos aos colaboradores por esta longa vida de sucesso do Informativo AS ACADÊMICAS. Esta publicação independente conta com a participação de escritores e artistas capixabas que acreditam na seriedade da proposta e da publicação, enviando seus trabalhos. Nossos agradecimentos especiais aos editores: Vanessa Baihense Falcão, Suzi Nunes, Edy Soares e Arlindo Hagen que, gentilmente, enriquecem estas páginas com seus trabalhos.

Uma casa pequenina
no fundo do meu quintal,
qual delicada bonina
qual delicada bonina
cheira amor, sem ter igual.

Deixe espaço para a luz,
siga passos da bonança,
refaça caminhos, faça jus
e alimente a esperança.

O verão nos diz, sei bem,
que é momento de sonhar,
que a felicidade vem,
é um prêmio, vamos amar!

Regina Menezes Loureiro – com meus agradecimentos a Messias a Rocha)

VIAJANTE

Na poeira dos dias sou viajante
em busca da verdade prometida,
às vezes devagar, na dura lida,
outras a passos largos, delirante.

a querer fazer tudo em um instante,
numa corrida afoita, descabida,
sem saber do cansaço da subida
nem do caminho longo e derrapante.

Certo estou de que tudo vale a pena,
apesar da maldade que envenena
o coração dos puros e inocentes.

desviando-se do reto proceder,
pois do erro todos podem renascer
e voltara, de novo, ser decentes.

Matusalém Dias de Moura

REENCONTRO

Já cantei meus sonhos
Meus amores e desenganos.

Já colhi as penas
Que para mim
Serviram de esquemas.

Já sequei meus olhos
Que de chorar viviam apenas.
Fechei a porta da minha imaginação,
Me libertei de todas as paixões,
Fiz cara feia para minha ilusão,
Pus cadeado no meu coração.

Quero viver agora o meu presente,
Deixar de lado a minha onipotência,
Vasculhar, varrer toda sujeira.
Fechar com parênteses uma quase vida
inteira.

E começar... tentar...

Soemia Pimentel

Juro te amar
por toda vida.
Se assim for o
seu desejo.
Pode ter frutos no
meio de caminho.
Flores cheias de
espinhos.
Te amarei sempre
por inteiro.

Um amor por toda
a vida.
Com erros e com
defeitos.
Será aqui nessa
vida
Pra na eternidade
ser perfeito!
Eliane Auer



BANDEIRA DE SÃO BENEDITO – Congada Mestre Alcides - Congo na Barra do Jucu.

Terminei a pintura da Bandeira de São Benedito, para a Banda de Congo Mestre Alcides, da Barra do Jucu.

Montada em uma armação, enfeitada com flores e fitas, ela será colocada no topo de um mastro de 7 metros, que será fincado durante a Festa de São Benedito, em dezembro de 2023. A bandeira permanecerá exposta, para apreciação pública, tomando sol e chuva durante um mês, até a festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro de 2024.

Kleber Galvêas, pintor. Tel. 3244 7115 ateliegalveas@gmail.com

VISITE O NOSSO ATELIÊ – Não existe arte sem público.



Grandes figuras que se destacam na vida cultural pela retidão de caráter, lutam movidos pelo espírito público e acreditam que a cultura é ferramenta fundamental para a transformação do amanhã.

PRESIDENTES DA AFESL

Era 08 de agosto de 1949 e no mundo, Simone de Beauvoir já defendia a tese de que a sociedade criou a mulher para que a oprimisse e foi nesta época que a Academia Espírito-santense de Letras criou a AFESL — Academia Feminina Espírito-santense de Letras. Reinava na época o pensamento que impedia o ingresso de mulheres em academias “lugar só de homem”.

A primeira diretoria da AFESL foi assim constituída: Judith Leão Castelo Ribeiro, presidente; Annette de Castro Mattos, vice-presidente; Arlete Cypreste, 1ª secretária; Zeni Santos, 2ª secretária; Maria José Albuquerque de Oliveira, tesoureira; Iamara Soneghet, bibliotecária e Virgínia Tamanini, diretora artística. Durante a solenidade, discursaram Judith Leão Castelo Ribeiro, então deputada e Virgínia Tamanini.

PRIMEIRA PRESIDENTE DA AFESL

JUDITH Leão Castello Ribeiro era uma mulher à frente a seu tempo, presença na Educação, na política. Nas letras e no bem-estar social dos capixabas

Judith Leão Castelo Ribeiro (1906-1982) foi presidente da AFESL somente por seis meses, em virtude de seus afazeres como deputada estadual.

SEGUNDA PRESIDENTE DA AFESL

Anna de Castro Mattos, pseudônimo — Annette — assume a "Academia das Mulheres". Mulher de fibra, garra e prestígio, capixaba vitoriense por título concedido pela Câmara Municipal de Vitória, em 1967 substituiu Judith na presidência da AFESL.

Uma cabeça lúcida, impressionava a todos pela forma de palestrar naturalmente, chegando a uma plateia seleta, com altivez e desenvoltura. Acreditava que a emancipação da mulher só se daria pela cultura, pela inteligência.

***“Como um rio, também a nossa vida: corre sempre sem cessar, indiferente ao tempo que tudo consome”
Anette de Castro Mattos***

Anette, na década de 50, organizou importante registro das escritoras do Espírito Santo. Pela primeira vez foi feito o levantamento das mulheres que escreviam no Espírito Santo.

Regina Menezes Loureiro, ex-presidente da AFESL – arquivo pessoal.

AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2024 // ANO 25 // N° 309



Suzi Nunes

SEU LINDO
Espírito Santo



A Praça Torii, onde está localizada a estátua do Grande Buda, é uma área aberta e acessível todos os dias da semana. Seja para admirar a beleza do local ou buscar inspiração na filosofia do budismo e uma vida mais equilibrada vale a pena agendar uma visita.



As esculturas brancas e repetidas representam o estado de serenidade e perseverança que cada um de nós deve trazer dentro de si foram colocados 15 estátuas de Buda, que representam perseverança e prontidão.



O mosteiro fica aberto à visitação pública monitorada somente aos domingos, das 08h às 11h, quando é ministrada uma oficina gratuita de mindfulness. Ao longo do ano também é possível participar de retiros espirituais, que vão de três a sete dias de duração. Para tal, devem ser feitas inscrições previamente Telefone: (27) 3257-3030

O **Mosteiro Zen Morro da Vargem** é o primeiro mosteiro Zen-budista da América Latina, foi fundado dias do inverno de 1974 pelos mestres Ryohan Shingu, Renpo Niwa Zenji e Ikko Narazaki e esta localizado no município de Ibiraçu.



O cotidiano no mosteiro é cercado por disciplina e voltado para a leveza, a liberdade da mente, respostas inesperadas e vivacidade nos mínimos gestos são tradições no Zen Budismo.



Um dos principais pontos de interesse de quem visita o mosteiro é o túnel com 108 Toriis que representam 108 virtudes a serem cultivadas.



Com 35 metros de altura, a estátua do Buda é considerada a segunda maior estátua de Buda do mundo e já se tornou um dos principais cartões postais do Espírito Santo, sua fama vem ganhando destaque não só no Brasil, mas também em mídias internacionais.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS

A REVOLUÇÃO DAS MÁQUINAS

Em julho de 1972, foi construído o primeiro computador brasileiro, projetado pela Escola Politécnica da USP. O projeto contou com a colaboração de sessenta engenheiros e três longos anos de pesquisas para, enfim, originar uma máquina com capacidade de memória inferior à maioria das calculadoras atuais.

Em 1990 chega ao Brasil o sistema de telefonia celular, revolucionando os meios de comunicação de um país que, até então, poucos habitantes tinham o privilégio de ter em suas casas, uma linha fixa de telefonia... Não demorou muitas décadas para que essas duas tecnologias se fundissem, revolucionando de forma meteórica a comunicação entre os povos, a produção industrial, a aviação, a produção agrícola, os sistema de ensino... o mundo mudou de forma categórica e velozmente de tal forma que muito se tem questionado quanto ao futuro humano e a intervenção das máquinas que dia a dia vêm substituindo a mão de obra e a inteligência humana em praticamente todas as áreas... Seremos, um dia, totalmente substituídos pela inteligência artificial manipulada por uns poucos humanos e detrimento da maioria da população da Terra?... Chegará o dia em que essa revolução tecnológica entrará em colapso causando estragos irreversíveis?...

Num belíssimo e bem elaborado Soneto, quatro poetas deixam um registro de suas opiniões sobre o que pensam da REVOLUÇÃO DAS MÁQUINAS:

AUTORES: Adilson Costa, Jerson Brito, Edy Soares e Tadeu Hagen.

VÍCIOS VIRTUAIS

Cega às leis naturais e irracional, (Edy)
a busca do moderno, atualmente, (Tadeu)
audaz, projeta a imagem do presente (Jerson)
na tela de um futuro surreal. (Adilson)

Insano é crer num mundo virtual. (Edy)
que despreza o valor da nossa mente, (Tadeu)
corrompe a sensatez severamente (Jerson)
ao destoar do ciclo natural. (Adilson)

As máquinas não vão nos superar. (Edy)
porque nada é capaz de relaxar. (Tadeu)
o laço da emoção que nos irmana. (Jerson)

Que nunca o mundo torne-se cativo, (Adilson)
pois, em qualquer processo evolutivo (Edy)
a humana inteligência é soberana. (Tadeu)



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

O mês de janeiro marca a partida de dois grandes beneméritos trovadores: Luiz Otávio e Milton Nunes Loureiro. Ambos nasceram no estado do Rio de Janeiro e faleceram no mesmo dia do mês: 31, em anos diferentes. A eles nossas homenagens.

LUIZ OTÁVIO – este era o pseudônimo literário do poeta Gilson de Castro que nasceu no Rio de Janeiro em 18 de julho de 1916, filho de Octávio de Castro e Antonieta Cerqueira da Motta Castro. Criador dos Jogos Florais no Brasil juntamente com J.G de Araújo Jorge. Fundador da UBT – União Brasileira de Trovadores e organizador do livro “Meus irmãos, Os Trovadores”, considerado marco inicial do movimento trovadoresco. Faleceu em Santos/SP em 1977.

Festejo tanto e bendigo
vitórias que os outros têm,
que a vitória de um amigo
parece minha também!

Nessas angústias que oprimem,
que trazem o medo e o pranto,
há gritos que nada exprimem,
silêncios que dizem tanto!

Duas vidas todos temos,
muitas vezes sem saber:
a vida que nós vivemos
e a que sonhamos viver.

Às vezes o mar bravo
dá-nos lição engenhosa:
afunda um grande navio,
deixa boiar uma rosa!

Contradição singular
que angustia o meu viver:
a ventura de achar
e o medo de te perder.

MILTON NUNES LOUREIRO – nasceu em Campos dos Goitacazes em 09 de junho de 1923. Foram seus pais: Oscar de Barros Loureiro e Antônia Nunes Loureiro. Advogado, formado pela Faculdade de Direito de Niterói, em 1955, foi Delegado de Polícia por muitos anos, até se aposentar. Presidiu a UBT - Seção de Niterói durante décadas, promovendo um dos mais tradicionais Jogos Florais de Brasil por vários anos. Faleceu em Niterói/RJ em 2011.

Chegaste, os braços abertos,
tranquila... em suas andanças,
e plantaste, em meus desertos,
mil sementes de esperanças...

Amanhã... Depois... Depois...
Foi assim a vida inteira...
E, entre sonhos de nós dois,
a intransponível fronteira...

Se o meu tempo está marcado
e da saudade eu disponho,
invento alguém ao meu lado,
cerro meus olhos e sonho...

Sem jamais fazer menção
ao destino que a conduz,
a raiz, na escuridão,
mantém os ramos na luz!...

No amor é bom ter cuidados
para evitar dissabor...
Nem sempre em beijos trocados
trocam-se beijos de amor.